

EDITORIAL

Este número da revista *Antropológicas* insere-se na linha de divulgação de trabalhos de membros do Centro de Estudos de Antropologia Aplicada (CEAA), da Universidade Fernando Pessoa. Estes investigadores e outros, nacionais e estrangeiros, que com eles colaboram, desenvolvem investigações e têm por escopo a temática da população associada às migrações. Esta revista, que se quis temática, representa alguns dos resultados do trabalho desenvolvido em dois projectos em curso no CEAA*, entre 2005 e 2007: “SOCIAL AND ECONOMIC INTEGRATION PROCESSES OF IMMIGRANTS” e “THE RURAL-URBAN MIGRATION IMPACT ON THE DEMOGRAPHIC TRANSITION PROCESS: PORTUGAL SINCE SECOND WORLD WAR UNTIL THE 90’S”.

Os artigos que divulga podem, por comodidade expositiva, associar-se em três grupos, embora com fronteiras ténues entre si.

- Um primeiro, dedicado a grandes questões das migrações, de carácter reflexivo, com enfoque para problemas que o presente da humanidade enfrenta sem exclusão de países por tipologias de desenvolvidos e de subdesenvolvidos. O que neles se expõe diz respeito à sociedade global e deve ser encarado como matéria de concerto internacional num Mundo profundamente marcado pela explosão demográfica e pelo crescimento descontrolado dos movimentos migratórios simultaneamente repulsivos e atractivos. Estão neste rol os artigos *Congruências e Incongruencias en los Movimientos Migratorios Actuales*, de Carlos Junquera Rubio; *Inmigración y Derechos Sociales: de la Exclusión a la Cuidanía*, de Maria Dolores Vargas Llovera e de Maria José Escartin Caparós; *Algumas perspectivas sobre a imigração: da imigração económica à integração social*, de Clara Rabaça e de Pedro Cunha; *Migrações e desenvolvimento:*

* Centro reconhecido pela FCT.

Lógicas de terreno entre a Europa e a África, de Albino Cunha; *Políticas integrativas e conceitos ligados às Migrações*, de Alcinda Cabral e Xénia Vieira.

- Um segundo, dedicado a questões directamente relacionadas com Portugal e que, numa perspectiva ampla, aborda as migrações por referência à população de acolhimento e à população acolhida, nos artigos *Migraciones y racismo: Actitudes de adolescentes españoles y portugueses ante otros pueblos y culturas*, de Tomás Calvo Buezas; *Contributos da educação intercultural na construção de uma sociedade pluralista e democrática numa perspectiva comparada – Portugal e Espanha*, de Ana Pedro, de Lucília Pires e de Rufino Cano González; *Imigrantes negros dos PALOP Africanos em Portugal: Auto-percepções e percepções de características sócio-profissionais*, de Nelson Lima Santos e de Luísa Faria; *Imprensa de / para imigrantes (os casos dos jornais Sabiá e Correio do Brasil)*, de Isabel Ponce de Leão. Aborda também as migrações numa perspectiva micro-espacial e por relação com outras variáveis sociais e demográficas, nos artigos *Nupcialidade e fecundidade na região da Madalena (ilha do Pico): um estudo de demografia diferencial*, de Carlota M. Santos; *Desagregação Familiar, Migrações e Idade Média ao Primeiro Casamento: Estudo de Caso no Bonfim*, paróquia da cidade do Porto, de Rui Leandro Maia

- E um terceiro dedicado a questões da população e das migrações em países que, há mais tempo do que em Portugal, gerem problemáticas como as que são aí referidas, nos artigos *Rumo ao Norte (A Emigração Mexicana para os Estados Unidos)*, de Eduardo Mayone Dias; *El boom migratorio en España: razones demográficas*, de Andreu Domingo; *La Religiosidad de los Inmigrantes Magrebíes en Andalucía*, de Sol Tarrés Chamorro; *Argentinos y españoles: procesos migratorios*, de Maria José Malet; *Transformações da identidade das imigrantes angolanas em Toronto: um estudo preliminar*, de Diana Cohen Reis, de Victor Pereira da Rosa e de Robert Aaron Kenedy; *Le vécu de l'hépatite C chez des femmes migrantes vivant en Île-de-France*, de Marta Antunes Maia.

São dezassete contribuições que se unem em torno do denominador “população e migrações”. As temáticas são da maior acuidade para a sociedade portuguesa, por duas razões fundamentais que se complementam e se associam

no tempo presente: a da crise demográfica que nos caracteriza, crise com efeitos profundos na organização social estabelecida, e que tende, bem se vê, a desmoronar pela inversão da estrutura piramidal, sem renovação suficiente entre gerações, e de crescimento do número de idosos; e a da diversidade consequente da inevitável e necessária entrada e fixação de imigrantes que nos impõe capacidade para promovermos a sua integração económica e social, um desafio bem maior do que a superação da crise demográfica. Só por estas duas razões valeu bem a pena o esforço de publicação deste número da Antropológicas. Assim o entendam também os seus leitores.

Os editores

Rui Leandro Maia

Alcinda Cabral

Universidade Fernando Pessoa